



## ORDEM DO INFANTE PARA MANUELA EANES



FOTO DE BRUNO PERES, CEDIDA PELO DNI

NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, EM 8 DE MARÇO, MANUELA EANES FOI AGRACIADA PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA, COM A GRÃ-CRUZ DA ORDEM DO INFANTE. FOI O RECONHECIMENTO DA SUA INTERVENÇÃO NA ESFERA SOCIAL E DO TRABALHO DESENVOLVIDO A FAVOR DAS CRIANÇAS, ENQUANTO PRESIDENTE DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA. MAIS 32 MULHERES, DOS MAIS VARIADOS RAMOS DE ACTIVIDADE, FORAM CONDECORADAS.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS  
À CRIANÇA EM SERVIÇO DE SAÚDE

**APROFUNDAR  
A COERÊNCIA** P. 4/5

SOS-CRIANÇA  
A EXPRESSÃO  
DOS NÚMEROS P. 4/5

EDITORIAL  
DE A. TORRADO DA SILVA P. 7

FÓRUM "HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS À CRIANÇA EM SERVIÇO DE SAÚDE"

# PELA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS PROFISSIONAIS



NA MESA, COM LEONOR SANTOS E MANUELA EANES, A MINISTRA DA SAÚDE, MARIA DE BELÉM, E A PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE, ANA JÓRGE

D

ESDE à sua fundação, o IAC tem tido a preocupação de ser um ponto de encontro entre profissionais que, no seu dia-a-dia, se ocupam em apoiar crianças e jovens, considerando-os, numa base transdisciplinar, a cruzarem saberes, reflexões e experiências que melhor delinham os problemas actuais, contribuindo deste modo para alcançar soluções novas e mais adequadas.

Dentro deste contexto, foi organizado no IAC o sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, que levou a cabo, no passado dia 15 de Março, o fó-

rum "Humanização dos Cuidados Prestados à Criança em Serviço de Saúde", na Fundação Calouste Gulbenkian.

Este fórum teve como finalidades aprofundar e reflectir sobre o atendimento da criança nos Serviços de Saúde, aspecto que já fora abordado na encontro "A Criança e os Serviços de Saúde — Humanizar o Atendimento", realizado em 16 e 17 de Janeiro de 1996, assim como estudar a possibilidade de aplicação da Carta da Criança Hospitalizada.

Os principais objectivos do fórum foram: identificar os diferentes tipos de atendimento e promover o bem-estar da criança em internamento. Pretendeu-se que, em conjunto, profissionais oriundos de várias áreas pudessem reflectir de forma participada e responder à seguinte questão:

"Até que ponto, neste final do século XX, conseguimos introduzir nas atitudes, e sobretudo na prática diária, os saberes, as recomendações e as intenções consignadas nas múltiplas leis, resoluções e convenções existentes?"

Na verdade, verifica-se que existe em Portugal legislação que está a par da dos países mais de-

envolvidos. Contudo, a existência de legislação ou a adesão a convenções não tem implicado a sua aplicação efectiva. Ora, esta só é possível com a participação activa dos profissionais.

## SEIS GRUPOS DE TRABALHO

O fórum funcionou com seis grupos de trabalho e uma sessão plenária.

**O 1º GRUPO DE TRABALHO — "O acompanhamento das grávidas"** — foi coordenado por Maria Agueda Bárcia, Rui Barreiros, Fernando Vasco e Purificação Araújo. Considerou que o bem-estar da grávida é fundamental na evolução da criança e que aos serviços de Saúde cabe não só o acompanhamento da gravidez, mas também contribuir para a criação de condições que permitam que os casais tenham um aconselhamento pré-concepcional onde o casal/mulher tenha acesso a toda a informação de que necessita para evitar situações de risco para si e para o desenvolvimento do feto e para viver a gravidez com tranquilidade.

Realçou-se a importância de



**BOLETIM DO IAC**  
Nº 43  
JANEIRO/MARÇO  
1997

director  
Matilde Rosa Araújo  
coordenação  
Grupo Técnico do IAC  
António Torrado  
Clara Castilho  
Leonor Santos

edição  
Instituto de Apoio à Criança  
Largo da Memória, 14  
1300 Lisboa  
concepção gráfica  
e produção  
Joana Imaginário  
fotólitos  
Hoseta, Lda.  
Impressão  
Tipografia Lugo  
depósito legal  
Nº 74 186/94  
tiragem  
3000 ex.

todo um processo educativo anterior sobre diversos aspectos de vivência do corpo e da sexualidade que interessa desenvolver, não só através da acção das escolas mas também pelos serviços de Saúde, que não se devem limitar a prestar cuidados.

**O 2º GRUPO DE TRABALHO** — “Os adolescentes e a doença” — foi coordenado por Vasco Prazeres e David Sampaio. Foram identificadas algumas dificuldades na aplicação das medidas protectoras preconizadas na Lei de Bases da Saúde, na Convenção sobre os Direitos da Criança e na Carta sobre a Criança Hospitalizada, quer no que diz respeito ao internamento, quer no ambulatório.

Foram debatidos aspectos ligados ao direito à confidencialidade, ao exercício do consentimento informado e do poder paternal e às condicionantes da acessibilidade dos adolescentes aos serviços, à movimentação dos mesmos nos circuitos de cuidados e à articulação dos profissionais.

**O 3º GRUPO DE TRABALHO** — “Saúde mental e humanização dos cuidados à criança” — foi coordenado por Ana Jorge, Leonor Santos, Teresa Cepeda, Georgina Maia e Pedro Caldeira. Considerou-se que a doença é uma situação de *stress* ainda agravado quando existe necessidade de internamento, intervenções cirúrgicas ou outras manobras invasivas. Reflectiu-se sobre a presença dos pais ou substitutos junto da criança internada ou noutras situações de *stress*; continuidade da relação criança/família; mudança das marcações de intervenções cirúrgicas; horário de visitas hospitalares; educadoras nos serviços; articulação entre cuidados de saúde primários e cuidados de saúde secundários; doença or-



gânica/doença psíquica.

**O 4º GRUPO DE TRABALHO** — “Atendimento da criança com deficiência” — foi coordenado por Helena Portela, José Boavida e Teresa Gaia. Considerou-se que a organização da prestação de cuidados de saúde à criança com deficiência (motora, mental ou sensorial) envolve um sem-número de aspectos, de ordem complexa e que obrigam a uma abordagem multidisciplinar. Debruçaram-se sobre a sensibilização, a dinâmica de equipa, as ajudas técnicas, a família, a intervenção/habilitação precoce, a organização e articulação de serviços.

**O 5º GRUPO DE TRABALHO** — “Continuidade da prestação de cuidados” — foi coordenado por Carlota de Freitas, Bárbara Meneses e João Estrada. Frisou-se a necessidade de desenvolvimento e implementação de um programa, dirigido à criança/adolescente com doença crónica ou necessidades especiais, que permita, de forma

estruturada, planear a globalização dos cuidados centrados na criança, família e comunidade, permitindo o seu desenvolvimento emocional, tendo em consideração as suas necessidades terapêuticas, sociais e educacionais, assim como as necessidades a longo prazo destas famílias, já inseridas na comunidade.

**O 6º GRUPO DE TRABALHO** — “A criança e a dor” — foi coordenado por Maria de Lourdes Levy, Beatriz Craveiro Lopes, Luís Januário, José Luís Portela e Manuela Silva. Considerou-se que a avaliação e o tratamento da dor são uma exigência da forma como, neste final de século, encaramos a relação com a criança doente e são uma necessidade central da preparação pediátrica, médica e de enfermagem.

Frisou-se que a dor continua sub-avaliada e subtratada nos serviços de pediatria dos hospitais portugueses. ■

# SOS-CRIANÇA: UM SEI

O Serviço SOS-Criança nasceu de um sonho da Dr<sup>a</sup> Aurora Fonseca e foi efectivado pelo Instituto de Apoio à Criança, em Novembro de 1988.

Numa fase inicial, também o SOS-Criança teve que enfrentar muitas dificuldades, porque na época — e não foi assim há muito tempo — as pessoas não estavam sensibilizadas para este tipo de questões que tão bastas vezes faziam perigar as vidas dos mais novos.

O serviço, rapidamente deu provas da sua razão de existir, e hoje mesmo aqueles que ontem o

criticavam admitem que é um serviço fundamental, na detecção e prevenção de situações de risco relacionadas com crianças e jovens.

## OS NÚMEROS FALAM POR SI

Os números falam por si. Em 1989, recebemos 2056 apelos telefónicos; em 1990, 1748 apelos; em 1991, 2672 apelos; em 1992, 3523 apelos; em 1994, 3062 apelos; em 1995, 3051 apelos, e em 1996, 3370 apelos.

Este serviço, pioneiro em Portugal, não se fica unicamente pela escuta afectiva, atenta e profissional, porque desde 1992, também

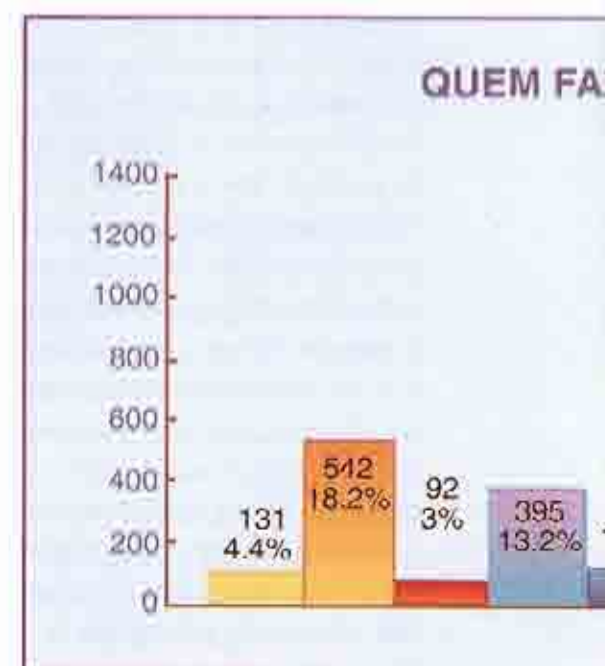
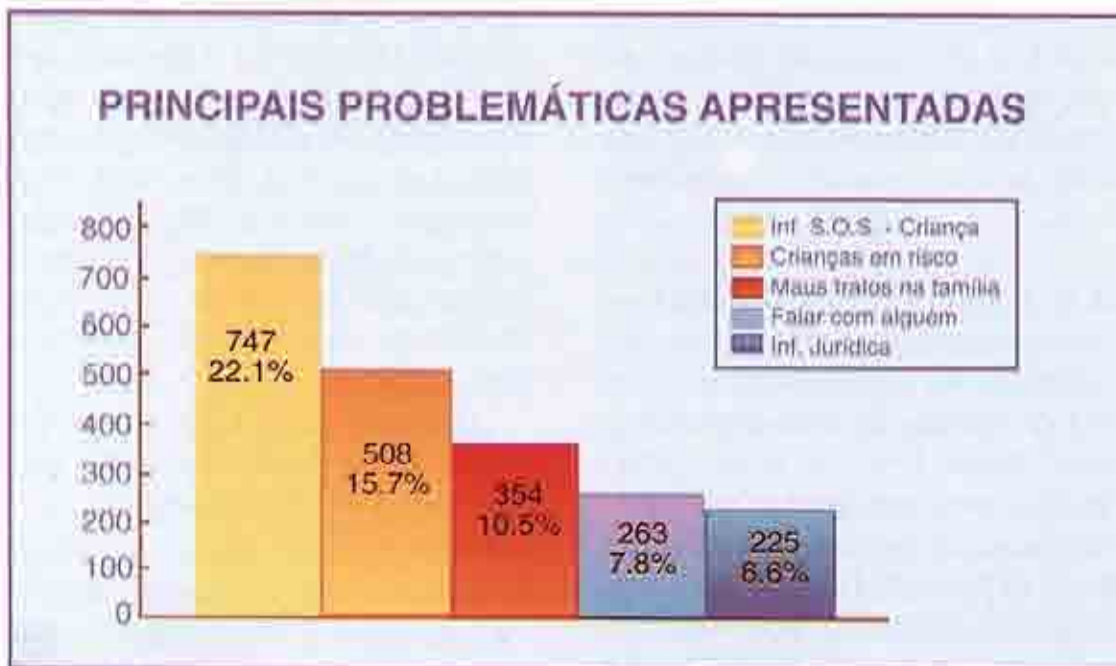
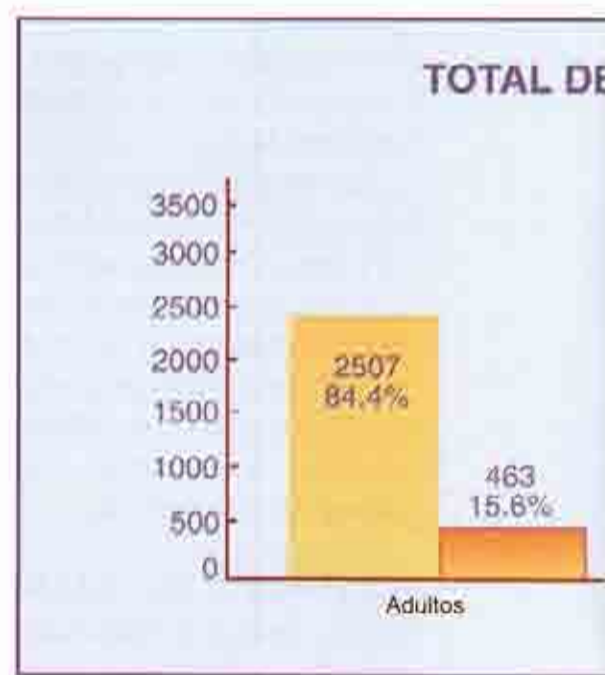
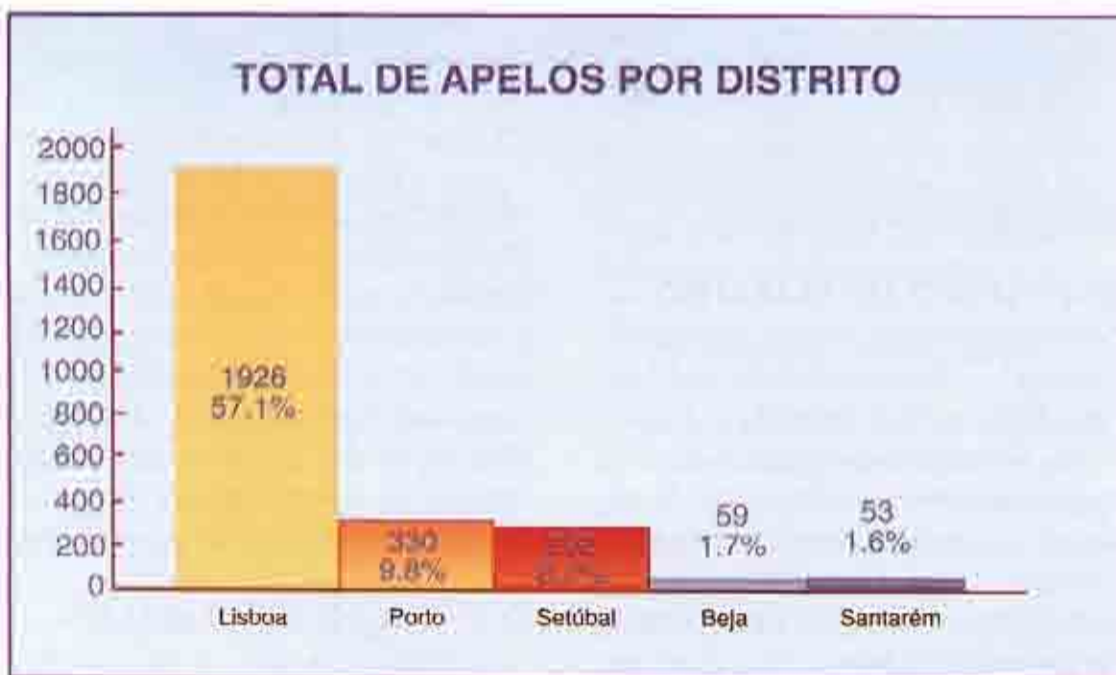
encaminha para outras instituições centenas de apelos.

## APARTADO E ATENDIMENTO PERSONALIZADO

O Apartado 1582 — 1014 Lisboa Codex, é outra via de acesso disponível para apresentar situações ao SOS-Criança e desde a sua criação, em 1992, os apelos também têm vindo a aumentar.

Para que melhor se pudessem apurar algumas situações, criou-se, em 1993, o Serviço de Atendimento Personalizado, o qual tem vindo a responder a um crescente número de apelos.

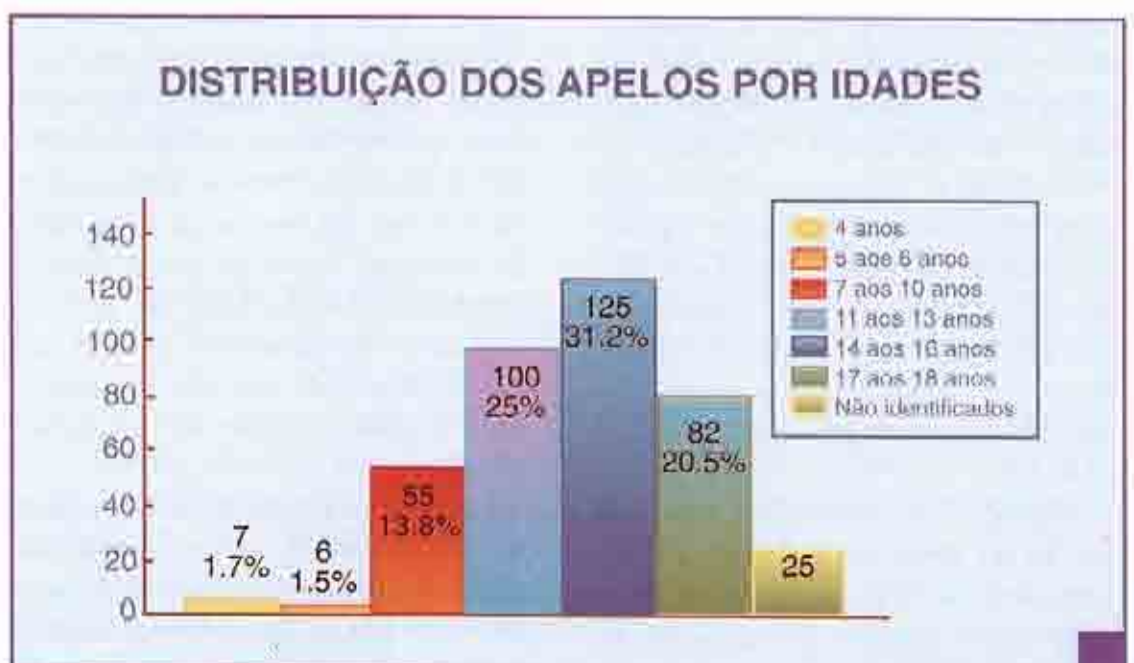
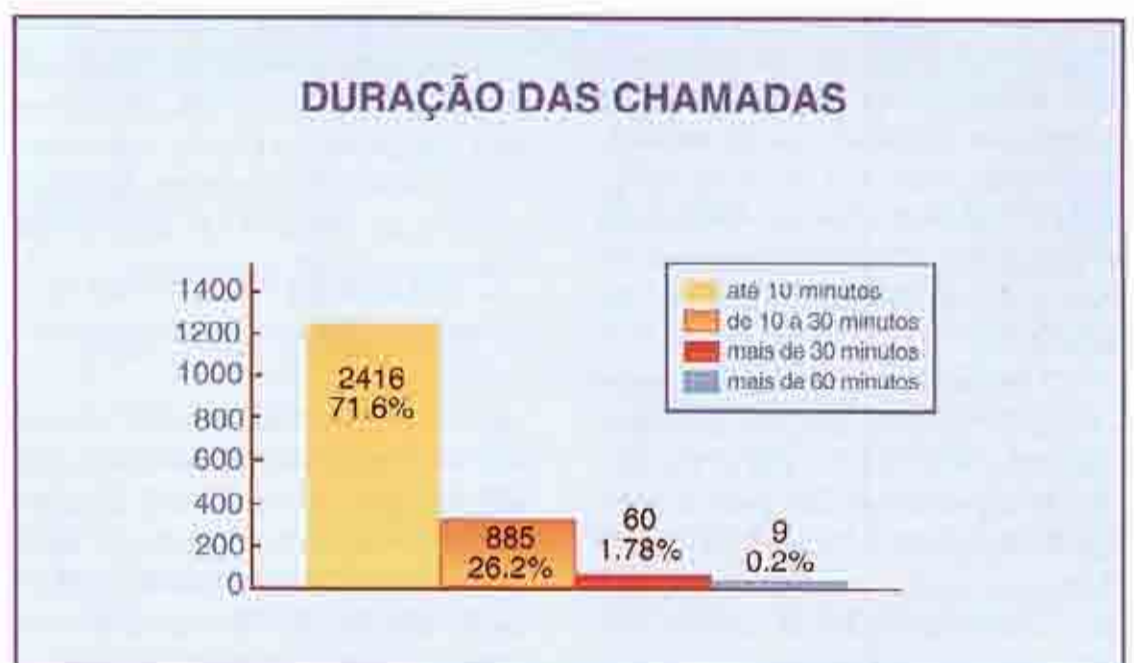
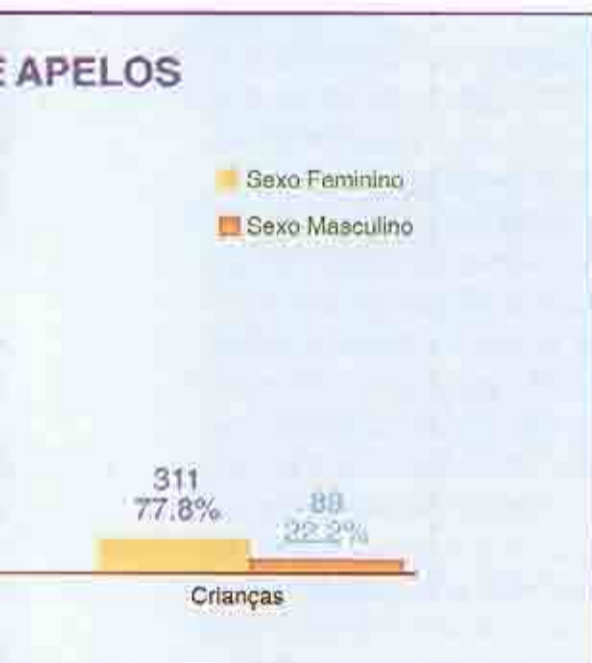
Para além das multiplas activida-



# SERVIÇO FUNDAMENTAL

des que absorvem diariamente a vida dos técnicos do SOS-Criança, é de salientar o interesse que o serviço tem na formação de finalistas de diferentes faculdades, tendo já recebido cerca de 50 estagiários.

Assim, podemos dizer que sendo o SOS-Criança um serviço específico de prevenção, para problemáticas inespecíficas relacionadas com crianças, jovens e famílias, tem um âmbito de acção muito diverso e cada vez mais alargado. ■



VII ENCONTRO DE LUDOTECAS E ESPAÇOS DE JOGO AO AR LIVRE

# DAR A MÃO E SONHAR JUNTOS

**N**OS dias 3, 4 e 5 de Fevereiro último, realizou-se em Coimbra, no Auditório da Reitoria da Universidade, o VII Encontro de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre.

Este Encontro contou com um notável elenco de 41 especialistas, sendo 38 nacionais, provenientes de várias partes do país — Braga, Beja, Coimbra, Guarda, Lisboa, Sintra, Montemor-o-Novo, Porto e Viseu —, duas prestigiadas docentes das Universidades do Québec-Canadá e Barcelona, um eminente psicólogo fisioterapeuta de Paris e um renomado tecnólogo internacional. E contou, especialmente, com uma audiência atenta, participativa e dialogante, de cerca de 200 participantes, formada por docentes de vários níveis de ensino, estudantes, técnicos de educação, saúde, segurança social, animação e especialistas das áreas de antropologia, psicologia e ciências da educação.

O objectivo que reuniu este conjunto tão diversificado de especialistas e técnicos foi o da reflexão transdisciplinar sobre a problemática da Actividade Lúdica em Portugal, tendo em vista igualmente o contexto mundial, através de uma abordagem comparativa, em que foram equacionadas perspectivas espaciais temporais e modelos diversificados de acção, com os olhos postos na modernidade, no futuro, sem esquecer o passado, a tradição e as raízes socio-pedagógico-culturais que fazem do jogo e do brincar um dos inalienáveis direitos da criança e que conferem aos brinquedos e jogos de valor permanente um lugar no património de qualquer povo e qualquer país.

Como disse Manuela Eanes, na sessão de abertura, a defesa do direito de brincar e o apoio técnico a instituições ligadas à educação, à educação especial, ao bem-estar, à



FILOMENA VIEGAS, LEONOR SANTOS, PILAR RIBEIRO, DO GRUPO DA ACTIVIDADE LÚDICA, E DENISE GARON, DA UNIVERSIDADE DO QUÉBEC

saúde e à vida cultural é uma das grandes prioridades do Instituto de Apoio à Criança, realçando o trabalho importante que, neste campo, tem vindo a ser desenvolvido no Núcleo do IAC de Coimbra, responsável pela concretização deste VII Encontro de Ludotecas e de Espaços de Jogo ao Ar Livre, que o IAC promoveu.

## UM ASSUNTO "MUITO SÉRIO"

Ficou bem evidenciado, através das intervenções dos vários especialistas, que brincar é um assunto muito sério para a criança e deve ser portanto levado muito a sério pelos adultos que brincar pode ser um meio para a "educação, para a paz e para uma sociedade não sexista". Que é, com certeza, um "veículo de desenvolvimento cultural, social e moral da criança". Mas que deve ser, antes de mais, um direito de "brincar pelo prazer de brincar, de brincar com ou sem brinquedo", que se deve deixar brincar com e ao lado de, porque brincar é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, para o saber, o saber ser e o saber estar".

Em três conferências e quatro mesas-redondas, foram apresentadas e analisadas situações e estudos de caso, problematizadas questões sujeitas a alguma contro-

vérsia, levantadas interrogações e dúvidas, avaliados percursos e sugeridos alguns novos caminhos, tendo sempre como pano de fundo das abordagens os vários quadros de referência que balizam os percursos históricos e geográficos referidos e os percursos a fazer pelas ludotecas e pelos espaços de jogo ao ar livre, numa dinâmica sempre inovadora e revolucionadora.

Vinte e uma comunicações apresentaram pontos de vista, reflexões e relatos de experiências que deram a conhecer o trabalho notável e criativo que ludotecários, animadores e outros técnicos desenvolvem com entusiasmo, abnegação e amor por todo o país com o contributo técnico e científico dos IAC e especialistas de várias universidades e escolas superiores de Educação, da experiência e do *know how* dos especialistas estrangeiros convidados.

## REALIZADORES DE UTOPIAS

Para estes realizadores de utopias e concretizadores de sonhos no terreno fica o nosso preito de homenagem por tudo o que generosamente nos deram a conhecer, nos ensinaram a fazer, incitando-nos a prosseguir a fazer sempre mais, melhor e mais seguro, ainda que brincar e jogar seja paixão de risco contido ou medido, pelo que

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO DA ACTIVIDADE LÚDICA

“deveremos dar a mão e sonhar juntos”, como aqui foi proposto como lema.

Igualmente sobressaiu como denominador comum de preocupações e anseios a necessidade de:

— Reforçar o conceito de ludotecas, entendido como definidor de um espaço de interior e exterior;

— Fazer reconhecer o estatuto do ludotecário e a importância da sua função no âmbito da educação não formal;

— Fazer reconhecer a importância do livro como um objecto lúdico;

— Fazer reconhecer a importância de espaços lúdicos para adolescentes.

## UM DESAFIO

Paralelamente aos trabalhos do VII Encontro, esteve patente uma exposição de brinquedos e jogos com um a grande variedade de materiais, desde os brinquedos tradicionais aos que hoje se concebem e criam para as crianças do mundo actual.

Complementar a esta exposição de brinquedos e material lúdico, uma mostra de cerca de 250 livros de literatura infanto juvenil, apresentada pela Alliance Francaise, que denota o interesse com que esta instituição sempre acompanha eventos desta natureza.

Por tudo o que foi dito e entendido, constata-se que o domínio da actividade lúdica é um novo domínio com objecto próprio, com metodologia e técnicas próprias, com conceitos de linguagem próprios que lhe podem vir a conferir o estatuto de Ciências da Actividade Lúdica. Assim os estudiosos e interessados por esta matéria queiram perseguir e defender este objectivo. E porque não?

O desafio fica aqui lançado. ■

• Em 16 de Janeiro, “Oficina dos jogos ópticos”, orientada por Fernando Galrito, antropólogo, coordenador do Atelier de Técnicas Narrativas da Fundação Gulbenkian.

• Em 6 e 7 de Fevereiro, “Sistema ESAR”, sistema de classificação dos jogos e brinquedos, da autoria de Denise Garon, professora da Universidade do Québec.

• Em 19, 20 e 21 de Fevereiro, “Transformações e continuidades do jogo in-

fantil e nos usos e consumos de material lúdico no Portugal contemporâneo”, orientado por Filipe Reis, antropólogo, professor no ISCTE.

• Em 18 e 19 de Março, “Actividades lúdicas e ludiformas com objectos, palavras e imagens”, orientada por Filomena Viegas, professora e mestre em linguística portuguesa.

• Vão realizar-se mais duas acções de formação: “Ludotecas e Espaços de Jogo”, em 28, 29 e 30 de Abril; “A Caminho do Século XXI”, em 22 e 23 de Maio. ■

## EDITORIAL

**N**O seguimento do fórum “Humanização dos Cuidados Prestados à Criança em Serviços de Saúde”, a minha primeira reflexão destina-se a felicitar todos quantos colaboraram neste fórum. Pela qualidade dos resumos temáticos, parece antever-se que a meta principal deste fórum foi atingida, ou seja, propor actividades concretas que na prática possam contribuir para alcançar em tempo útil os objectivos propostos em cada um dos temas.

Quando pensamos nas numerosas reuniões nas quais esta problemática foi abordada no nosso país no decurso das últimas décadas, é lícito perguntar se tudo isto se reflectiu numa melhoria efectiva no cumprimento dos Direitos da Criança Hospitalizada. A resposta a esta pergunta é afirmativa — os resultados entretanto obtidos são globalmente positivos, embora muitos destes resultados não estejam quantificados. Não nos podemos esquecer de que o caminho percorrido teve origem numa situação de grande atraso quando a compararmos com os restantes países europeus.

Daqui podem resultar duas atitudes. Uma, a meu ver demasiado optimista: tanto se fez em tão curto espaço de tempo! Outra atitude será porventura mais realista: o desenvolvimento obtido foi positivo mas heterogéneo e a partir do patamar alcançado serão necessárias mudanças de atitudes mas também decisões políticas decisivas se queremos continuar a avançar a bom ritmo.

Nesta ordem de ideias, e apenas para focar alguns dos temas deste fórum, lembremo-nos de que o acompanhamento das grávidas durante o parto por alguém da sua escolha só é praticado numa minoria de maternidades portuguesas; que os adolescentes continuam a ser hospitalizados em serviços destinados a adultos; que as crianças com deficiência estão há anos à espera da efectiva aprovação dos quadros dos Centros de Desenvolvimento e da sua ligação à comunidade e que as carências de cuidados em saúde mental das nossas crianças e jovens são ainda muito importantes.

Se queremos um mundo melhor para as nossas crianças, temos de ser inconformistas, saber apontar onde estão as áreas mais deficitárias, não desesperar face ao ritmo com que as soluções vão sendo executadas. No nosso campo de acção, tentaremos dar o exemplo, fazendo na prática aquilo que dizemos, o que significa sermos coerentes.

Estou certo de que este fórum foi mais um factor que terá contribuído para aprofundar esta coerência. ■

ANTÓNIO TORRADO DA SILVA

# I A C P R E S E N T E

➤ No programa Canal Aberto, da RTP 1, com a jornalista Helena Ramos, esteve presente, no dia 29/1, Manuel Coutinho, que falou sobre solidão.

➤ Manuela Eanes e Natália Pais falaram, no dia 27/2, na Antena Um, do VII Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços de Jogo ao Ar Livre.

➤ No seguimento do rastreio à tuberculose efectuado no Bº 6 de Maio, a Associação Nacional de Tuberculose e Doenças Respiratórias (Miguel Vilar, Maria de Lourdes Antunes e António Bogalho Almeida) atribuiu um donativo, no dia 27/2, ao Projecto Rua.

➤ Adelina Marques Odete, em 11/3, apresentou, no programa "País, País", da RTP1, o trabalho desenvolvido em várias zonas de intervenção do Projecto Rua.

➤ As actividades do IAC ao comemorar o 14º aniversário foram tema para, no dia 17/3, Manuela Eanes, Natália Pais, Olga Pires e Maria João Pena falarem no Canal Aberto da RTP1.

➤ Leonor Santos falou sobre o fórum "Humanização dos Cuidados Prestados à Criança em Serviços de Saúde", no dia 20/3, na Antena Um.

➤ No seminário "Pensar a Educação", no Porto, a 29-30/1, Manuela Eanes teve uma intervenção sobre "A escola, a família e a sociedade", organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores Licenciados.

➤ A 1 de Março, Maria João Malho falou no seminário "A Criança em Desenvolvimento", organizado pelo Clube dos Traquinas.

## P R E S E N Ç A S N O I A C

➤ No dia 18/2, a ministra da Saúde, Maria de Belém, e Ana Jorge, presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa.

➤ Ainda em Fevereiro, o vice-presidente da Alta Autoridade para a Comunicação Social, Eduardo Trigo, e Maria da Glória Matos.

➤ Em 10/3, representantes da Associação Nacional de Professores (Secção de Lisboa).

## MARIA VIOLANTE VIEIRA PORTUGAL PERDEU UMA GRANDE MULHER

**M**ARIA Violante Vieira, presidente do Comité Português para a UNICEF, acaba de deixar o Mundo que tanto amou através da Criança.

Em tempos difíceis de suspeição pelo que a UNICEF pudesse representar na sua ligação com a ONU, Maria Violante, sozinha, teve a coragem generosa de chamar uns quantos amigos e fazer nascer o seu grande sonho. Milhares de crianças no mundo sofriam a injustiça da fome, do abandono, a crueldade da guerra que as não poupavam. E Maria Violante, em silêncio, não silêncio de medo mas de quem sabe com lucidez os passos que está a dar, criou o alfofre do Comité que seria oficializado em 1979.

O seu olhar luminoso e cheio de bondade, de pureza, continua a dizer-nos: o sonho continua. São estas as palavras últimas que Maria Violante escreveu na Revista do Comité:

"Neste ano em que se cumprem cinco décadas de actividade da UNICEF, sentimos uma particular responsabilidade,



pois queremos participar, ainda mais activamente, no grande movimento que quer tornar o mundo um lugar melhor para as crianças!"

O IAC lembra, com saudade e respeito muito profundos, a figura moral exemplar de Maria Violante. Com a certeza de que Portugal perdeu uma grande Mulher. ■

## DONATIVOS PARA CRIANÇAS EM RISCO

Por iniciativa dos cônjuges dos diplomatas portugueses, o Bazar Internacional do Corpo Diplomático distribuiu 43 mil cörto por instituições de apoio a crianças em risco. O Instituto de

Apoio à Criança foi uma das as 38 Instituições abrangidas.

Na cerimónia de distribuição das receitas esteve presente a esposa do Presidente da República, Maria José Rita. ■

### ENCONTRO NO CENTRO DOUTOR JOÃO DOS SANTOS

"PARE, ESCUTE E PENSE — O SENTIR, O PENSAR E O AGIR NA EVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS" É O LEMA DO 1º ENCONTRO DO CENTRO DOUTOR JOÃO DOS SANTOS — CASA DA PRAIA, NOS DIAS 17 E 18 DE ABRIL, NA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANAS, NA CRUZ QUEBRADA.

